

# Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Karina Durau  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Karina Durau  
(Organizadora)

# Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Karine de Lima

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-082-7  
DOI 10.22533/at.ed.827190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.  
CDD 378.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau  
(Organizadora)

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO AMAZONAS	
Felipe Lopes de Lima Jeanne Araújo e Silva Lúcia Regina Silva dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
PROJETO PEDAGÓGICO INOVADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO PROFESSOR	
Maria Cecília Sanches	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
INFÂNCIA E DESCOLONIZAÇÃO: EMANCIPAÇÃO COMO ENCONTRO OU ROMPIMENTO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS?	
Antonio Gonçalves Ferreira Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI VISCONDE DE ITABORAÍ	
Alexandra de Souza Silva dos Santos Simone de Oliveira da Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA – MG	
Andreza Teixeira Guimarães Stampini Maria de Lourdes Mattos Barreto Naise Valeria Guimarães Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
ONLINE OU OFFLINE? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aparecida do Nascimento Soares da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904027</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 67**

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Miriam Paulo da Silva Oliveira  
Rosilene Pedro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.8271904028**

**CAPÍTULO 9 ..... 74**

A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO DIDÁTICO

Paulo Eduardo Silva Galvão

**DOI 10.22533/at.ed.8271904029**

**CAPÍTULO 10 ..... 84**

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INCLUSO

Maria José de Souza Marcelino  
Maria José Calado Souza

**DOI 10.22533/at.ed.82719040210**

**CAPÍTULO 11 ..... 97**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NÍVEIS DE ESTRESSE DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO

Andréa Santana  
Eliane Aparecida Mendonça  
Franciele Viviane Ismarsi  
Nayara Leticia Gonçalves  
Suzana Barbosa Nicolau  
Rádila Fabricia Salles

**DOI 10.22533/at.ed.82719040211**

**CAPÍTULO 12 ..... 120**

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LENTE MULTIFOCAL: FORMANDO ME FORMO, ME INFORMO, ME RECONSTRUO...

Sueli de Oliveira Souza  
Simone Albuquerque da Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.82719040212**

**CAPÍTULO 13 ..... 131**

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luzanira de Deus Pereira da Silva  
Regina Aparecida Marques

**DOI 10.22533/at.ed.82719040213**

**CAPÍTULO 14 ..... 140**

FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTONOMIA PROFISSIONAL À LUZ DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Michelle Castro Silva

**DOI 10.22533/at.ed.82719040214**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS À AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS	
Edeil Reis do Espírito Santo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>162</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA	
Giselle Larizzatti Agazzi	
Maria Teresa Ginde de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>172</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E USO DE TIC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Rosana Maria Luvezute Kripka	
Lori Viali	
Regis Alexandre Lahm	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>183</b>
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Aparecida Correia Trindade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>196</b>
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG/BRASIL	
Eliana Cristina Rosa	
Daniel Omar Arzadun	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>214</b>
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D'OESTE – MT	
Cláudia Lúcia Pinto	
Geovana Alves de Lima Fedato	
Valcir Rogério Pinto	
Julio Cezar de Lara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>233</b>
A PERSPECTIVA DISCENTE RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE ACADÊMICO	
Carla Oliveira Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>245</b>
O BLOG COMO SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Manoel Guilherme De Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040222</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>254</b>
SALA DE AULA INVERTIDA COM WHATSAPP	
Ernane Rosa Martins	
Luís Manuel Borges Gouveia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>264</b>
USO DO WHATSAPP NO COTIDIANO DAS PESSOAS IDOSAS: LETRAMENTO DIGITAL NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA	
Estêvão Arruda Borba Santiago Guimarães	
Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
AS FASES DA GESTÃO DE PROJETOS APLICADAS À PRODUÇÃO ÁGIL DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS ONLINE	
Felipe Paes Landim	
Marcos Andrei Ota	
Jane Garcia de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>283</b>
BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEIAÇÃO SUICIDA?	
Júlia Sprada Barbosa	
Giovana Chaves Mendes	
Marina Dilay de Oliveira	
Matheus Novak Corrêa	
Nathalia Akemi Shimabukuro	
Cloves Antonio de Amissis Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>291</b>
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Tatiana Das Mercês	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>305</b>
ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS E A METODOLOGIA DOS EPISÓDIOS DE APRENDIZAGEM SITUADA	
Monica Fantin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>318</b>
LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS	
Marta da Silva Aguiar	
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040229</b>	

**CAPÍTULO 30 ..... 331**

MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.82719040230**

**CAPÍTULO 31 ..... 342**

ALUNOS DA TURMA “E”: REFLEXÕES E INFLEXÕES SOBRE ESTIGMATIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Laertty Garcia de Sousa Cabral

Gabriel Ginane Barreto

Ângela Cristina Alves Albino

**DOI 10.22533/at.ed.82719040231**

**CAPÍTULO 32 ..... 352**

AValiação EXTERNA – PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA PAULA DE BRITO

Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão

Silvany Bastos Santiago

**DOI 10.22533/at.ed.82719040232**

**CAPÍTULO 33 ..... 363**

ESTUDO SOBRE A CORREÇÃO DAS AVALIAÇÕES BIMESTRAIS APLICADAS NA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO APARTIR DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GRADECAM

Maria Francimar Teles de Souza

Rosa Cruz Macêdo

José Oberdan Leite

Antônia Lucélia Santos Mariano

Renata Eufrásio de Macedo

Dennys Helber da Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.82719040233**

**CAPÍTULO 34 ..... 374**

ANÁLISE DA REPROVAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR DE GOIÁS

Joceline Maria da Costa Soares

Karolinny Gonçalves Guida

Luciana Aparecida Siqueira Silva

Christina Vargas Miranda e Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.82719040234**

**CAPÍTULO 35 ..... 382**

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO

Wony Fruhauf Ulsenheimer

Eriene Macêdo de Moraes

Taynan Brandão da Silva

Cristiani Carina Negrão Gallois

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

André Ribeiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.82719040235**

<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>390</b>
“SOBEJAS PROVAS DE UM PROCEDIMENTO IRREPREHENSIVEL” AGOSTINHO LOPES DE SOUZA – A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR PRETO NA CIDADE DE CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Paulo Sérgio Dutra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040236</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>401</b>
A IDENTIDADE FEMININA DA JOVEM NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS VEREDAS TRAÇADAS POR AYA	
Maria Letícia Costa Vieira Patrícia Cristina de Aragão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040237</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>414</b>
PATENTEANDO AO PÚBLICO: ESCOLARIDADE E TRABALHO, PRESENÇA DE PRETOS E PARDOS NA SOCIEDADE CUIABANA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890	
Paulo Sérgio Dutra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040238</b>	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>427</b>
PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Pereira Batista de Paulo Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040239</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>438</b>

## BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEAÇÃO SUICIDA?

### Júlia Sprada Barbosa

PUC-PR, Escola de ciências da vida – Psicologia  
Curitiba, Paraná.

### Giovana Chaves Mendes

PUC-PR, Escola de ciências da vida – Psicologia  
Curitiba, Paraná.

### Marina Dilay de Oliveira

PUC-PR, Escola de ciências da vida – Psicologia  
Curitiba, Paraná.

### Matheus Novak Corrêa

PUC-PR, Escola de ciências da vida – Psicologia  
Curitiba, Paraná.

### Nathalia Akemi Shimabukuro

PUC-PR, Escola de ciências da vida – Psicologia  
Curitiba, Paraná.

### Cloves Antonio de Amissis Amorim

Universidade Federal do Paraná (1989).  
Especialista em Didática pela PUCPR (1991),  
Especialista em Bioética pela PUCPR (2003).  
Mestrado em Educação PUCPR (2012). Doutor  
em Educação – PUCPR (2017).  
Curitiba, Paraná.

**RESUMO:** O suicídio pode ser um grito de dor ou um pedido de ajuda. O objetivo deste estudo foi correlacionar a conduta suicida com a utilização da internet. Trata-se de um estudo quantitativo transversal, utilizou-se um questionário com 13 itens, respondido online via Google Forms. Participaram 541

internautas, sendo 75,8% do sexo feminino e 24,2% do sexo masculino, com idade variando entre 16 e 70 anos. Os resultados indicam que 99,6% utilizam a internet frequentemente, 89,1% acreditam que a internet pode influenciar na conduta suicida e indicam o cyberbullying como principal fator. 44,5% admitem ter pensamento e ideação suicida e 18,1% já tentaram suicídio, dentre estes, 16% afirmam ter sido influenciados pela internet. Em relação a postagens de ideação ou projeto suicida, 83% acredita que seja um pedido de socorro. O Efeito Werther e a internet precisam ser atualizados, para a prevenção ou para orientar. O acesso livre à rede demanda monitoria por parte dos adultos e/ou responsáveis. O cyberbullying é mais intenso que o bullying e consegue atingir uma maior parte dos espectadores em um curto período de tempo. Paradoxalmente, o mesmo mecanismo que pode induzir ao suicídio pode ser via de prevenção como é o caso de hashtags: #minhaprimeiratentativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** suicídio, internet, baleia azul, 13 reasons why, prevenção

### 1 | INTRODUÇÃO

O suicídio teve significados e sentidos diferentes com o passar da história. A sociedade

guerreia acreditavam que uma morte violenta promovia na população um espírito guerreiro. Para os vikings, o suicídio era a segunda qualificação e honra para a entrada no paraíso era o suicídio, Odin era considerado o senhor das forças e as pessoas se enforcavam em sua honra. Os gregos toleravam o suicídio contanto que não desrespeitasse os deuses enquanto para a antiguidade clássica ele deveria ser legitimado pelas autoridades (Botega, 2015).

O acesso à internet nos permite entrar em contato com todo tipo de informação, porém a situação muda quando o tema está relacionado ao suicídio. Apesar de estar presente desde sempre, este fenômeno ainda é visto como um tabu que não pode ser discutido, principalmente pelo medo do *Efeito Werther*. A exposição do “jogo” Baleia Azul e a estréia da série americana *13 reasons why*, no ano de 2017, tiveram uma enorme repercussão nos veículos de informação que possibilitou a abertura de uma porta para a discussão desse assunto tão importante.

Com este estudo, busca-se entender e correlacionar o fenômeno do suicídio com a internet, como ele se apresenta e qual é o seu significado em uma sociedade que esta rodeada por tecnologia.

## 2 | MÉTODO

Foi realizada uma revisão literária e uma pesquisa quantitativa que esteve disponível por um prazo de sete dias na rede mundial de computadores (internet) através da ferramenta “Google forms” para servir de apoio aos nossos fundamentos. Mathias e Saki (2012) afirmam que o Google Forms é uma ferramenta utilizada para a confecção de formulários online, o levantamento de dados e opiniões pode ser facilmente realizado por este aplicativo que integra o Google Drive. O formulário construído tem a possibilidade de ser disponibilizado por um endereço eletrônico e, quando preenchido, as respostas aparecem direto na página do usuário que criou o questionário. Uma das principais vantagens do Google Forms é na visualização dos dados coletados, as respostas são mostradas em planilhas que podem ser exportadas para diversos formatos, como no Excel.

Além do mais, foi considerada a melhor ferramenta para atingirmos o público alvo, visto que o assunto está sendo tratado de maneira direta com os usuários.

Foram feitas 15 perguntas que variaram entre múltipla escolha com uma ou mais opções a serem marcadas e discursivas com respostas curtas para a expressão de opinião. As questões possibilitaram os internautas a se posicionarem sobre aspectos relacionados ao suicídio, suas causas, motivações, influências, dentre outros. Também puderam expor suas concepções a respeito do jogo Baleia Azul.

### 3 | RESULTADOS

Responderam ao questionário 541 pessoas. 75,8% dos participantes são do público feminino enquanto 24,2% são do masculino, com a variação da idade de 16 anos a 70 anos.

Obtendo como resultado, levantou-se que 99,6% dos pesquisados usam frequentemente a internet e 89,1% deles acreditam que a internet influencia no suicídio. Como fator de risco número 1, está o *cyberbullying*, seguido pelas redes sociais, as quais permitem aos indivíduos observarem a vida alheia (padrões de vida). Também propiciam acessos mais fáceis aos meios de informação, onde podem ser encontrados procedimentos e formas que conduzem ao cometimento do suicídio.

Outros aspectos levantados foram que 65,4% dos participantes nunca teve sua internet monitorada por pais e/ou responsáveis, e 44,5% já haviam pensado em cometer suicídio. 18,1% das pessoas revelaram que já tentaram suicídio e 16% delas afirmaram que a internet influenciou na decisão.

Ainda como resultados, observou-se que 83,9% acredita que as pessoas que postam na internet que estão tentando suicídio têm a intenção de pedir socorro. Não se sabe ao certo se isso acontece, a pesquisa teria que ser feita com pessoas que já o fizeram ou pensam em fazer, no entanto, a maioria das pessoas acredita que a pessoa que divulga o suicídio realmente está passando por um momento delicado e não sabe mais o que fazer, com quem conversar, não vê mais saída, e seu último passo seria publicar isso, para que todos possam ver e, se possível, intervir.

A respeito do jogo Baleia Azul, 128 pessoas responderam tratar-se de uma brincadeira assustadora e negativa. 269 pessoas preferiram não comentar e 22 não sabiam a respeito. Das 471 pessoas que conhecem o seriado *13 Reasons Why*, 46,2% acredita que ela incentiva a buscar ajuda, 34,5% acredita que ela incentiva o suicídio, 19,4% acredita que ela não muda nada.

### 4 | DISCUSSÃO

Wendt e Lisboa (2013) definem *bullying* como uma ação de violência desigual na qual se observa um agressor que tem a intenção de causar dano a alguém, que normalmente apresenta pouco ou nenhum recurso de revidar. Os autores destacam a evolução desse tipo de agressão para os meios eletrônicos de comunicação e interação (*cyberbullying*). Esse tipo de violência ocorre normalmente através de e-mails, exposição de fotos e vídeos ofensivos ou íntimos, manipulação de imagens, ofensas em redes sociais que podem ser anônimas e conseguem atingir uma grande quantidade expectadores em um tempo curto. Esses ataques apresentam um grau de permanência e intensidade maior do que os do *bullying*, pois as pessoas do mundo inteiro podem ver, compartilhar e salvar em seus computadores/celulares os manifestos do *cyberbullying*.

Wendt e Lisboa (2013) ainda afirmam que as vítimas de *cyberbullying* podem ter uma maior propensão à tentativa de suicídio. Tanto os agressores como as vítimas têm frequentemente uma maior ideação suicida e também se mostram mais propensos a tentar suicídio em comparação aos estudantes que não são expostos a essas formas de agressão.

Os autores acima ainda evidenciam uma correlação entre o tempo conectado com a internet e o *cyberbullying*, quanto mais tempo a pessoa interage na internet, maior é a chance de sofrer essa agressão virtual. Os adolescentes que recebem uma supervisão dos pais enquanto usam a internet, apresentam comportamentos de risco com menor intensidade. O uso da internet é mais saudável e criativo quando os pais estão mais presentes. Os dados coletados em nosso questionário apontam que apenas 187 (34,6%) pessoas recebem ou receberam algum monitoramento da internet. Esse número é bem inferior se comparado as pessoas que não recebem qualquer tipo de monitoramento, 354 (65,4%).

De acordo com a pesquisa realizada, é possível ver que a maioria das pessoas acredita que as redes sociais influenciam na ideação e no próprio ato do suicídio, simplesmente pela facilidade do acesso a outras pessoas, outros padrões de vida muito distantes e diferentes daqueles vivenciados por quem tem essa ideia. Não é necessário ir longe para observar e desejar a vida de outras pessoas, sendo elas famosas ou não. O *Instagram* e o *Facebook* são exemplos de plataformas onde, a cada segundo, a vida de alguém é observada, bem como a sua roupa nova, sua casa nova, seu carro novo, sua vida perfeita. Muitos jovens acabam seguindo essas pessoas (com quem se identificam ou admiram) pensando como seria se tivesse a vida de tal pessoa, comparando a sua vida com a vida alheia. Muitas vezes nada está bom como deveria e acabam se frustrando e pensando “por que eu não tenho isso?”, “eu iria ser mais feliz com isso ou se tivesse essa vida”.

A internet e a mídia estão repletas de ferramentas para manipular quem pensa em se suicidar. Baume, Rolfe e Clinton (1998) discutiram a respeito dessa influência, e utilizaram o termo *comportamental suicide modelling* para nomeá-la, indicando que atos suicidas são em grande parte, fruto do que as pessoas veem como modelos em suas vidas, principalmente na população de 15 a 24 anos, que é a faixa etária que demonstra ser mais vulnerável ao suicídio e também as influências da mídia. A grande maioria das pessoas que responderam o questionário usa a internet frequentemente sem algum tipo de monitoria, sendo assim, os jovens podem estar mais vulneráveis a fazerem buscas de dados e de comunicação. Segundo uma pesquisa utilizada no *Google trends* sobre a frequência da palavra “suicide” na internet, esse termo tem sido o pico de buscas desde 2004. Se for pesquisado “suicídio”, são em torno de 130 mil resultados.

O jogo nomeado como *Wake me up at 4:20*, também popularmente conhecido como *Blue Whale*, possui diversos desafios envolvendo situações de alto risco e automutilação, terminando sempre com o suicídio como desafio final. No começo de

2017, o jogo Baleia Azul se popularizou em diversas redes sociais e ficou conhecido pelo mundo todo. Ele se baseia na relação dos jogadores e dos administradores (chamados de curadores). Após a confirmação da participação, o “curador” esclarece que o jogo trata-se de um caminho sem volta e que quem se arrepende coloca em risco sua própria vida e a de seus familiares.

Os desafios começam fáceis e progredem até chegar ao nível que exige que o participante se automutila, desenhe uma baleia no braço utilizando uma lâmina, assista filmes macabros durante 24 horas, ouça músicas psicodélicas durante a madrugada, caminhe no parapeito de pontes e telhados, supere seu maior medo, fure sua mão diversas vezes utilizando uma agulha, são alguns exemplos. Ao cumprimento das tarefas, é de extrema importância o envio de fotos e vídeos legitimando o ato para permitir o avanço às próximas fases. No 50º desafio, o curador escolhe um dia para o suicídio do participante, que não pode questionar nem tentar intervir. Os modos utilizados para tal ato são as quedas de lugares altos ou ingerir grande quantidade de remédios.

Os principais alvos dos desafios do jogo Baleia Azul são jovens com vulnerabilidade elevada que se enquadram no histórico de problemas psicológicos tais como depressão e tendências suicidas, utilizando a atenção instantânea como meio de sobrepor sentimentos de solidão e isolamento. “Minha filha entrou nesse jogo porque queria morrer, mas não tinha coragem. O jogo usa a fragilidade das nossas crianças para que elas cometam essas coisas horríveis”, desabafa a mãe de uma vítima do jogo.

A popularização do jogo abriu as portas para a necessidade de discussão sobre o suicídio entre adolescentes, que cresce drasticamente no mundo inteiro, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). “A pessoa pode entrar no jogo até por curiosidade e, no fim, acabar chantageada a praticar as tarefas e não ter os recursos para reagir ou conseguir pedir ajuda, acabando por cometer uma bobagem”.

No Brasil foi criada a *Baleia Rosa*, baseada em desafios positivos, valorizando a vida e reduzindo o sentimento de depressão. Para a conscientização da população sobre o assunto, foram realizadas palestras seguindo o tema e disponibilizadas cartilhas digitais para alertar os jovens sobre os perigos envolvendo o jogo.

*13 Reasons Why* é uma série americana baseada no livro *Thirteen Reasons Why* (2007) de Jay Asher que teve sua estreia em 2017. A história gira em torno de Hanna Baker, uma jovem que se matou e deixou uma caixa com 13 fitas de áudio onde ela expõe as pessoas que foram os motivos que a levaram cometer o suicídio. A série deixou as pessoas divididas sobre a sua relevância, enquanto umas falam que ela incentiva as pessoas a cometerem suicídio, outras afirmam que ela impulsiona a busca de ajuda.

Sobre a série, 471 das pessoas entrevistadas já tinham ouvido falar dela, sendo que 86 disseram que a série não influencia no suicídio, 153 acham que ela influencia/dá a ideia de suicídio e 205 pessoas acham que ela estimula a busca de ajuda. A respeito

das pessoas que acham que ela incentiva o suicídio, é compreensível a preocupação das pessoas em achar isso. Werlang, Borges e Fensterseifer (2005) citam um tipo de suicídio “contagioso”, que afeta principalmente adolescentes vulneráveis que são expostos ao suicídio tanto na vida real quanto pela mídia, esse conceito é usado quando ocorre um suicídio em questão de pouco tempo depois do outro. Um suicídio auxilia na ocorrência do outro, pois a repetição do acontecimento serve como um modelo para sucessivos suicídios. Algumas pessoas conhecem esse fenômeno como “efeito Werther”. Pimentel, Gouveia, Santana, Chaves e Rodrigues (2009) explicam que a origem desse termo vem do romance de Goethe, *Die Leiden des Jungen Werthers*, onde o seu protagonista se suicida (*Werther*). Uma onda de suicídios de imitação foi provocada após a sua publicação em 1774.

Apesar de ser uma ficção, a cena do suicídio da Hanna é muito realista, nela a protagonista corta os seus pulsos na banheira de sua casa e todo o clima deste episódio pode ter sido um fator agravante para alguns casos de suicídio no mundo. Diversos jornais do mundo inteiro exibiram matérias sobre Franco Alonso Lazo Medrano, de 23 anos, que se jogou do quarto andar de seu apartamento em Arequipa (Peru). Foram encontradas em sua casa duas cartas de suicídio. Nas quais, continham instruções para a entrega de áudios gravados em seu computador para as pessoas que tinham contribuído para a sua morte.

Porém, existe um outro lado da história, segundo o site ESTADÃO, o efeito que a série gerou foi muito positivo. Após a estreia, houve um aumento de 445% no número de e-mails que pediam ajuda para o Centro de Valorização da Vida (CVV) e uma alta de 170% na média de visitantes no site. Segundo o presidente do CVV, Robert Paris, os jovens que buscam ajuda na instituição citam a série por se sentirem tocadas pelo conteúdo. Houve uma repercussão muito grande nas redes sociais sobre se ela influencia de forma positiva ou negativa. Porém pode ser percebido que a maioria que conhece a série, acredita que ela influencia de forma positiva.

Apesar do questionário evidenciar que 89% das pessoas acreditam que a internet influencia no suicídio, é possível observar que ela também tem o seu lado positivo frente a este assunto. Existe uma *hashtag* (#minhaprimeiratentativa) onde jovens da comunidade LGBT relatam a primeira vez que tentaram cometer o suicídio. Através desses relatos, é possível observar que muitos deles desabafam sobre o sofrimento e incentivam outros indivíduos a compartilharem as suas experiências. Esta atitude cria uma rede de acolhimento em que as pessoas podem escutar e falar sobre suas angústias e sofrimentos, e isto diminui a chance de um comportamento de risco.

A internet é apenas mais um caminho/rota potencializador para o suicídio e é possível prever que dentro de alguns anos existirão outras maneiras para influenciar este fenômeno, por isso é necessário aproveitar este momento em que o suicídio está em pauta para se discutir sobre o assunto.

Uma questão chave é a relação entre pais e filhos, a maioria dos adolescentes hoje em dia passa muito tempo na internet sem nenhum tipo de supervisão adequada,

ficam expostos a todo tipo de conteúdo negativo, pornografia, publicidade ofensiva, manifestações homofóbicas, de ódio, racistas, etc. É possível que estes adolescentes não apresentem condições ou estruturas para lidar com este tipo de conteúdo, o jogo Baleia Azul é um desses exemplos, em que os idealizadores deste jogo se aproveitam da fragilidade e insegurança destes jovens para instaurar ameaças e até mesmo tortura psicológica. Por isso os pais precisam impor limites e ter uma participação ativa no monitoramento do uso da internet de seus filhos. A série *13 reasons why* expõe a força do *cyberbullying* como fator agravante para o suicídio, apesar de ter sido interpretada de uma maneira dualista, a série mostrou que o assunto do suicídio está presente em nosso cotidiano e impulsionou as pessoas à refletirem mais sobre o assunto.

Apesar de também ser um fator agravante, a internet pode ser usada como uma ferramenta para o auxílio e prevenção sobre o suicídio. A campanha de prevenção do suicídio (setembro amarelo, realizada no Brasil) é um dos vários exemplos que conseguiu adquirir força por propagar-se pelo *Facebook*. A internet possibilita a entrada em contato com plataformas de ajuda e acolhimento.

## REFERÊNCIAS

Baume, P., Rolfe, A., & Clinton, M. (1998). **Suicide on the internet: A focus for nursing intervention?** *Australian and New Zealand Journal of Mental Health Nursing*, 7, 134-141

Biddle, L., Donovan, J., Hawton, K., Kapur, N. & Gunnell, D. (2008). **Suicide and the internet.** *British Medical Journal*, 336(7648), 800-802.

Botega., N. (2015) **Crise suicida: avaliação e manejo.** Porto Alegre: Artmed

Carvalho, C. (2017). *O que é, afinal, o jogo suicidário Baleia Azul?*. Recuperado em 21 de junho, 2017, de <https://www.publico.pt/2017/04/28/sociedade/perguntaserespostas/perguntas--respostas-sobre-o-jogo-suicidario-baleia-azul-1770413>

Mathias, S. & Saki, C. (2012). **Utilização da Ferramenta Google Forms no Processo de Avaliação Institucional: Estudo de Caso nas Faculdades Magsul.** Ponta Porã: Faculdades Magsul.

Neto, A. (2005). **Bullying: Comportamento agressivo entre estudantes.** *Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro)*, 81(5), 164-172.

Pennafort, R., Santos, A., Lessa, F. & Bernardes, M. (2017). **Polícia busca ‘curadores’ de jogo online Baleia Azul.** Recuperado em 22 de Abril, 2017, de <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,policia-busca-curadores-do-baleia-azul,70001746635>

Pimentel, C., Gouveia, V., Santana, N., Chaves, W. & Rodrigues, C. (2009). **Preferência musical e risco de suicídio entre jovens.** *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 58(1), 26-33.

Prata, V. & Milanez, N. (2016). **Filosofias do suicídio: quando o corpo tem vez.** 1. ed. Labedisco: Vitória da Conquista, 141p.2016

Toledo, J. (2017). Busca por centro de prevenção ao suicídio cresce 445% após série. Recuperado em 17 de Junho, 2017, <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,busca-por-centro-de-prevencao-ao-suicidio-cresce-445-apos-serie-da-netflix,70001734246>

Wendt., G., & Lisboa, C. (2013). *Agressão entre pares no espaço virtual: Definições, impactos e*

desafios do cyberbullying. *Psicologia Clínica*, 25,73–87.

Werlang, B., Borges, V., & Fensterseifer, L. (2005). Fatores de risco ou proteção para a presença de ideação suicida na adolescência. *Revista Interamericana de Psicologia*, 39(2), 259-

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-082-7

